

Homem urbano produz menos espermatozóides

Pesquisa feita em São Paulo aponta stress e poluição como responsáveis pela alteração; homem do campo tem produção maior de gametas

LÍGIA FORMENTI

Um estudo inédito realizado pelo médico andrologista Roger Abdelmassih revela que profissões stressantes podem afetar a produção de espermatozóides. A pesquisa demonstrou que agricultores apresentavam 61,7% de gametas a mais do que executivos. "Pessoas do campo sofrem menos influência do stress, poluição e alimentação artificial, que podem acarretar alterações no sêmen", explicou o médico.

Para fazer a pesquisa, Abdelmassih analisou espermogramas de 20 agricultores da região de Avaré (SP), 20 comerciantes, 20 bancários e industriários e 20 executivos de São Paulo, todos férteis e com filhos nascidos há um ano. Cada um dos integrantes realizou três exames, durante um mês. "Os testes foram feitos respeitando a rotina sexual de cada integrante, que era de 2 dias de abstinência, em média", afirmou.

A avaliação feita por Abdelmassih, que foi chefe do serviço de andrologia do departamento de Ginecologia da Unicamp, é parte inicial de um estudo sobre os mecanismos da alteração da produção de espermatozóides. A diminuição do número de gametas afeta apenas o grau de fertilidade do homem, não sua potência.

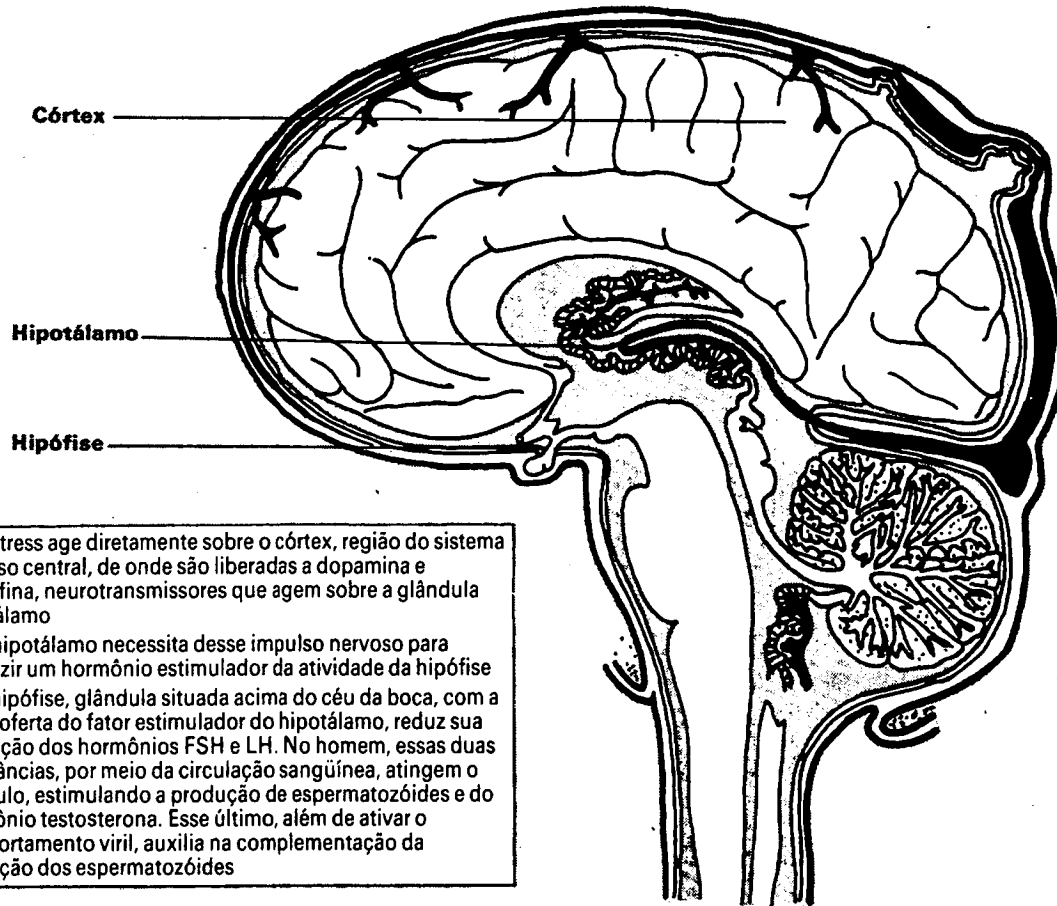
Segundo o andrologista, a diferença do número de espermatozóides nos casos estudados

não chega a ser preocupante. "Não é uma situação insolúvel", avaliou. "Caso o executivo modifique sua rotina, a produção das células responsáveis pela reprodução podem voltar a subir." Os cuidados para evitar o stress, no entanto, devem ser redobrados nos pacientes que já apresentam distúrbios que alteram a fertilidade, como disfunções hormonais ou varicocele — varizes no testículo, de tendência hereditária. "Nessas hipóteses, a tensão emocional pode acelerar a diminuição dos espermatozóides", explicou.

Um homem é considerado fértil quando apresenta mais de 20 milhões de espermatozóides por mililitro de sêmen. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que a quantidade dessas células foi reduzida em 50%. Em 1940, a média de concentração de espermatozóides por mililitro de sêmen era de 113 milhões. Esse índice caiu para 66 milhões em 1990. "Essa diferença tem de ser analisada com algumas restrições", afirmou o médico. Segundo ele, na década de 40, o material colhido era diluído e contado por um técnico, por meio de um microscópio, o que facilitava o erro no resultado.

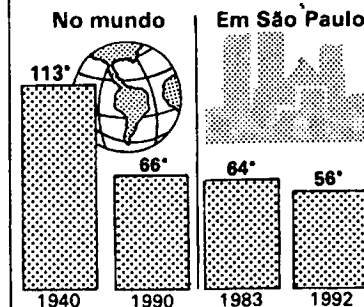
No entanto, o médico admite que os fatores ambientais possam ter alterado o nível de produção de células reprodutoras masculinas. "Mas não em uma proporção tão elevada", afirmou.

Como a produção de espermatozóides é afetada



Em queda

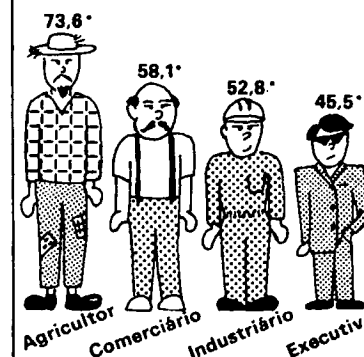
Pesquisas demonstram que os homens estão produzindo menos espermatozóides



*espermatozóides em milhões/ml
Fontes: Organização Mundial de Saúde e Pró-Pater

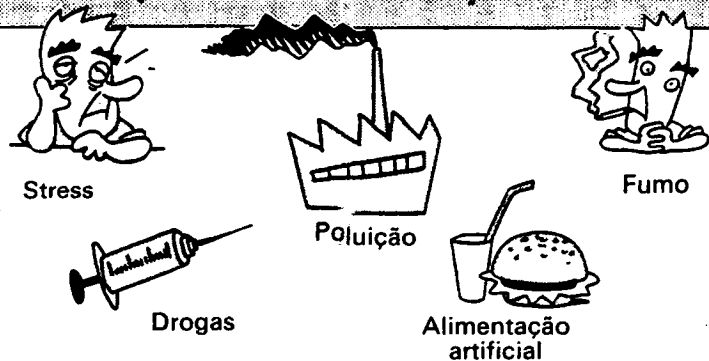
Produção e atividade

Homens com profissões mais stressantes apresentam quantidade menor de sêmen



*milhões de unidades por ml
Foram analisadas 20 pessoas por profissão
Fonte: Clínica de Andrologia e Reprodução Humana/Roger Abdelmassih

Fatores que acarretam alterações no sêmen



Nova droga pode facilitar fertilização

Uma nova droga capaz de melhorar a qualidade dos espermatozóides está sendo testada no Brasil, com bons resultados. A substância undecanoato de testosterona foi usada em 20 homens, que haviam se submetido com suas companheiras a técnicas de fertilização assistida, fracassadas. Depois de receber o tratamento com o medicamento, durante o período de 90 dias,

o grupo passou por uma nova tentativa de fertilização assistida. "Seis casais conseguiram a gravidez", afirma o andrologista Roger Abdelmassih, que pesquisa a droga no País.

A qualidade do espermatozóide é tão importante quanto a quantidade, afirma o médico. Isso porque, depois de entrar no organismo feminino, a célula de reprodução masculina encon-

tra vários obstáculos. "De nada adianta grande quantidade de gametas se eles não conseguem chegar até a trompa."

O primeiro empecilho encontrado pelo espermatozóide é o muco vaginal. "Passado esse obstáculo, o gameta enfrenta as criptas do colo uterino, que representam para ele verdadeiro labirinto", afirma o médico. Ao chegar no óstio tubáreo (já nas

trompas) o gameta passa por uma "filtração", semelhante à que foi submetido quando passou pelo muco vaginal. Segundo o médico, chegam no óvulo de 5 a 50 mil espermatozóides. Quando a terceira camada do óvulo, chamada zona pelúcida, é rompida por um espermatozóide, forma-se uma camada de proteção que impede a entrada dos demais gametas.(L.F.)